

## Social representations of food portrayed in *Festa de Babette*

### Representações sociais da alimentação retratadas em *Festa de Babette*

Maria Marta Amancio Amorim

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI,  
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal

Maria Natália Ramos

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI,  
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal

Maria da Conceição Ramos

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI,  
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal

#### Abstract

*Cinema is a stage for the manifestation of social representations by directors and spectators. Food is covered in the cinema, awakening the palate and appetite through the projected images. Surveying and analyzing the social representations of cinema viewers regarding food portrayed in films is the objective of this study. Google Forms was used to raise the film on social media with the respective image or speech depicting food in the cinema. The statements were interpreted by content analysis, using the theory of social representations. The most mentioned films that came to mind among the 35 participants was Babette's Feast (26.47%). At Babette's Feast, food is initially restricted, appropriate to the small village, reflecting the conservative and religious parameters of the two sisters, being only a source of food. Then, at the banquet, food serves to discover pleasure, affective (re)encounter, empowerment of the being as a unique individual, who needs both social obligations, but also to discover in his individuality, the pleasure of life. In the film Babette's Feast, the RS of people who like films about food emerge when food is transformed into tasty food, shared among people. The use of the theory of Social Representations in this study made it possible to study social realities, phenomena that involve some fundamental characteristics of daily life and those phenomena that disturb people's routines, such as the film Babette's Feast.*

**Keywords:** Social representations, Food, Cinema, Culture, Gastronomy.

#### Introdução

O cinema através da imagem sonora em movimento é palco para a comunicação e manifestação de representações sociais (RS), de comportamentos socioculturais, de fenômenos sociais, culturais e identitários. Essas imagens, influenciam o espectador, tornam-se o objeto de desejo e seduzem o olhar, buscando um sentido e significação quando os espectadores assistem, escutam e recebem informações de um filme. A arte extrapola os limites impostos pelas racionalidades e amplia a compreensão da experiência humana e nesse sentido

o cinema é produtor de pensamento e cultura (Ramos, 2010a; Ferreira et al., 2016).

Na sociedade tecnológica, global e em rede, na mídia, no cinema, a alimentação, presente em todos os momentos da vida, ao nível privado e público, tem sido cada vez mais abordada e discutida, produzindo impactos e mudanças e aguçando o paladar e o apetite através das imagens, representações e sentidos projetados (Ramos, 2003, 2005; Castells, 2007; Livingstone, 2009; Halkier, 2013; Leer e Povlsen, 2016). Assim, o espectador ativo faz escolhas, combina e reinventa as imagens referentes à alimentação carregadas de RS e recorre a estas para compreender as situações que o despertam, para tomar atitudes e emitir opiniões. As identidades individuais e culturais e os sentidos subjetivos, relacionados com o sabor e o gosto dos alimentos são constantemente sublinhados em histórias de simbolismo alimentar no cinema (Garcia, 1994). Segundo Ferreira et al. (2016) "no cinema, uma cena de um jantar romântico, um almoço em família ou um jantar de negócios expõe os mecanismos de interação social que aparecem como naturais, mas que são elementos de análise que podem ser estudados à luz da Antropologia, Sociologia, Psicologia e de outras ciências.

A alimentação ocupa um lugar fundamental na sociedade, na cultura e na vida de todos os indivíduos, tendo uma função social importante e constituindo uma necessidade humana básica associada a hábitos, rituais, costumes, tradições e representações.

Na Antropologia, o comer é um ato social, culturalmente constituído, a partir do qual cada pessoa estabelece uma relação própria e subjetiva com os alimentos a serem consumidos e que expressa a estrutura e a cultura de uma sociedade no espaço e no tempo (Mintz, 2001; Lévi-Strauss, 2006). Na Sociologia, a alimentação é vista como uma prática social construída ao longo da vida e caracteriza o que as pessoas comem, sendo um constituinte de sua identidade, conforme o postulado "somos o que comemos". A alimentação é construtora da identidade coletiva em um jogo dinâmico de semelhanças e de diferenças (Fischler, 1988; Mintz, 2008). Na Psicologia Social a alimentação, o comer, incorpora e integra o indivíduo e o grupo num espaço social, cultural, subjetivo e identitário, constituindo uma linguagem produtora de sentidos, de representações, de códigos

e de símbolos (Poulain, 2004; Barthes, 2007; Cramer, Greene, Walters, 2011; De Solier, 2013).

Nesse estudo selecionou-se empregar a Psicologia Social, nomeadamente a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2012), que estuda os processos por meio dos quais as pessoas, em interação social, constroem explicações sobre os objetos sociais que exercem forte impacto em suas vidas, como a alimentação.

As RS são ao mesmo tempo: “produto e o processo de uma atividade mental, através do qual um indivíduo ou um grupo reconstitui a realidade com a qual ele se confronta e para a qual ele atribui um significado específico” (Abric, 1987, 64).

As RS têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais porque respondem a quatro funções essenciais. A função do saber é aquela segundo a qual as RS permitem compreender e explicar a realidade; a função da orientação, a função em que as RS guiam os comportamentos e as práticas. A função justificadora é aquela segundo a qual as RS permitem a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos e a função identitária, a função em que as RS definem a identidade. Ao compreender essas funções essenciais das RS que existe relação entre as RS, a identidade e as práticas sociais (Abric, 1998). Sabe-se que prática social é uma ação de indivíduos seja em contextos particulares ou interações sociais e, na literatura sobre RS, o comportamento de indivíduos, como membros de um grupo, assume a forma de prática social (Giami, 1997; Wachelke e Camargo, 2007). Nesse estudo propõe estudar a alimentação, como um comportamento social.

A identificação dessas realidades que as pessoas ou grupos têm e utilizam para agir e para tomar decisão é indispensável para se compreender a alimentação (Abric, 1998).

Estudar a alimentação retratada no cinema pelo referencial das RS significa entender que a pessoa, em seu contexto social e cultural, emite opinião sobre os alimentos que consome, de acordo com seus aspectos subjetivos, da maneira que julga ser correta e da forma como traduz as orientações transmitidas.

No cinema é apreendido os diferentes tipos, modalidades e detalhes da comunicação e a captação de representações, do comportamento individual e social das pessoas em diferentes universos culturais. O filme constitui um meio de representação e de comunicação com o Outro e um instrumento de comunicação intercultural por excelência (Ramos, 2003, 2005, 2010b; Ramos e Serafim, 2009). O método fílmico em cooperação com outras disciplinas, saberes, atores sociais promove um melhor conhecimento da sociedade, do homem na sua unidade e diversidade e nos diferentes contextos sociais e culturais (Ramos, 2010a), designadamente das representações e comportamentos alimentares.

As mídias alimentares nas suas múltiplas dimensões configuram-se como espaços simbólicos e de discursos identitários que buscam ser legitimados, bem como possíveis lugares de alteridade e de construção do outro (Leer e Povlsen, 2016).

Para Reyna (2019) é necessário entender o filme como objeto, sobretudo, em seu discurso fílmico, se apropriando do seu discurso social e simbólico do objeto/fenômeno representado. Assim o objetivo desse estudo é identificar e analisar as representações sociais dos espectadores de cinema referente à alimentação retratada em filmes.

## Percurso metodológico

A ênfase deste estudo recai sobre a pesquisa qualitativa, sendo descritivo ao relatar, de forma coerente, consistente e detalhada as RS da alimentação retratadas no cinema. É também exploratório por permitir aos pesquisadores aumentarem sua experiência em torno da temática (Ward-Schofield, 1993).

O cenário de estudo foi o cinema, pois o filme, ao permitir o registro contínuo e minucioso das atividades e comportamentos, ao captar o gesto e a palavra, revela elementos comunicacionais e da vida cotidiana, os quais aparecem como banais e fugazes, como detalhes sem importância, mas que na realidade são, importantes para o estudo das pessoas no seu universo social, familiar e cultural (Ramos, 2003; 2005, 2010a). O recurso à metodologia fílmica permite aceder às RS dos indivíduos e dos grupos, de diferentes gerações e géneros, nos diversos lugares e espaços e sobre os mais variados temas.

As perguntas do questionário foram elaboradas no *Google Forms* e lançadas no Facebook para obter informações das pessoas que gostam de cinema: a sua idade, o seu sexo, 1. Qual o filme que lhe vem em mente que retrata o comer no cinema? 2. Qual é a cena ou frase desse filme que lhe vem em mente? 3. Fale sobre essa cena ou frase do filme.

A partir dos dados da primeira pergunta foi escolhido o filme mais citado para a análise dos dados.

Para analisar as segundas e terceiras perguntas empregou-se a Técnica de Análise do Conteúdo Temático-Categorial, seguindo três etapas básicas: a pré-análise, a codificação e o tratamento dos resultados (Bardin, 2006). Na pré-análise, as respostas foram lidas minuciosamente e compilados constituindo o *corpus* da pesquisa. Na codificação do material, o *corpus* foi transformado de forma organizada e agregado em unidades de registro similares, com a descrição das características pertinentes do conteúdo. Em seguida, escolheram-se as categorias e a interpretação das respostas individuais de cada categoria foi feita de forma minuciosa na perspectiva do entrevistado, explorando o modo como os sujeitos estruturam e fornecem significados aos outros e a si mesmos (Bardin, 2006). Na análise das respostas empregou-se a Teoria das Representações Sociais, na sua abordagem processual conforme descrito por Moscovici (2012). Essa teoria estuda os processos por meio dos quais as pessoas, em interação social, constroem explicações sobre os objetos sociais que exercem forte impacto em suas vidas Moscovici (2012). Os fenômenos da RS estudados não são fragmentados em variáveis simples, mas estudados

em sua totalidade (Nascimento-Schulze e Camargo, 2000).

## Resultados e Discussão

A amostra constituiu-se por 35 participantes que responderam todas as perguntas contidas no *Google Forms*, sendo 90% mulheres e 10% homens. A faixa de idade predominante foi de 51-60 anos (38%), 41-50 anos (21%), 31-40 anos (21%) e de 18-30 anos (20%). Vieram à mente dessas pessoas 14 filmes, sendo o mais citado (26,47%) *A Festa de Babette* (1987), em seguida (17,64%) *Ratatouille* (2007) e outros menos citados, a saber: *A 100 Passos de um Sonho* (2014); *Comer, Rezar e Amar* (2010); *Os Bons Companheiros* (1990); *A Comilança* (1973); *Estômago* (2007); *Tomates Verdes Fritos* (1991); *Minha Mãe é um Peça 2* (2015); *O Jantar* (1998); *Muito Além do Peso* (2012); *Ilha das Flores* (1989); *Fantástica Fábrica de Chocolate* (2005); *Nossos Filhos nos Acusarão* (2008). Selecionou-se analisar o filme mais citado.

### Análise do filme – A Festa de Babette

O filme mais citado – *A Festa de Babette* será analisado a seguir a partir das respostas dos espectadores e do livro, que possui o mesmo nome do filme, escrito por Blixen (2012). A confrontação do discurso individual e das representações individuais, com os dados da observação direta e fílmica, constitui um método de pesquisa importante, nomeadamente para analisar os comportamentos (Ramos, 2005, 2010a, Ramos e Serafim, 2009).

*A Festa de Babette* foi filmado na Dinamarca e produzido em 1987 por Gabriel Axel. Recebeu o Oscar de melhor filme estrangeiro. Filippa (Bodil Kjer) e Martine (Birgitte Federspiel) são filhas de um rigoroso pastor luterano. Após a morte do religioso surge no vilarejo Babette (Stéphane Audran), uma parisiense que se oferece para ser cozinheira e faxineira da família. Muitos anos depois, ela recebe a notícia de que ganhou um grande prêmio na loteria e se oferece para preparar um jantar francês em comemoração ao centésimo aniversário do pastor, revelando seus dotes culinários e seu trabalho anterior como chefe de cozinha. Os paroquianos, a princípio temerosos, acabam rendendo-se ao banquete de Babette (Blixen, 2012).

Dentre os participantes que escolheram a *Festa de Babette*, 62,5% pertencem a faixa etária de 51-60 anos, 25% de 41-50 e 12,5% de 31-40 anos. Os discursos desses participantes constituíram o corpus da pesquisa (pré-análise) e foram divididos, em duas categorias (codificação): preparar e servir os alimentos. Em seguida o conteúdo dos depoimentos analisados (interpretação) na perspectiva do sujeito e da teoria das representações sociais.

### 1ª categoria - Preparar os alimentos

Os preparativos para o banquete começaram com a saída de Babette do vilarejo por 10 dias para encomendar os alimentos produzidos diretamente na França. Com o auxílio de um ajudante o jantar foi preparado. A toalha e os guardanapos foram lavados

e passados, os pratos e talheres lavados e polidos. Castiçais iluminavam a mesa composta de 12 pessoas (Blixen, 2012).

Conforme relatos de algumas pessoas, na categoria do preparo, a ênfase recai sobre os aspectos subjetivos dessa tarefa:

Para mim é o que representa a preparação dos alimentos: um momento de doação, concentração e delicadeza que associa ao alimento cultura, emoção e arte.

Babete cozinhando com todo esmero para seus convidados.

Quando a cozinheira prepara um banquete para os seus convidados e se esmera na produção, buscando fazer os melhores pratos que sabia.

A cozinheira Babette preparando a comida com doação, concentração, delicadeza e esmero buscando fazer os pratos clássicos com muita emoção e arte foi o pensamento dessas pessoas que gostam de cinema. Elas fizeram essa escolha, combinando e reinventando as imagens carregadas de RS, recorrendo a estas para compreender as situações que a despertaram, para tomar atitudes e emitir essas opiniões, conforme explica Moscovici (2012).

Além das explicações, as pessoas propõem, reagem ou avaliam um determinado objeto de maneira diferente conforme as classes, as culturas ou os grupos constituindo o universo de opiniões. Cada universo possui três dimensões: a informação – corresponde aos conhecimentos das pessoas que integram o grupo; a atitude – orientação global positiva ou negativa do grupo em relação ao objeto representado e ao campo da RS – designadamente o conjunto de aspectos do objeto que são tomados em consideração pelo grupo (Sá, 1998; Moscovici, 2012).

O ato de preparar os alimentos na cozinha (operações culinárias propriamente ditas) retratado no filme não foi mencionado pelos participantes, embora a cozinha seja “uma atividade universal, presente em qualquer sociedade humana e está configurada por um sistema de traços culinários que se contrastam e se relacionam entre si” (Gracia e Contreras, 2011).

Quando Babette chegou ao vilarejo de Berlevaag, na Noruega para trabalhar como governanta foi orientada a preparar o bacalhau seco, uma sopa de cerveja com pão, ou seja, a fazer comidas simples e gastar pouco, pois as patroas eram pobres e para elas, comidas sofisticadas eram pecado (Blixen, 2012). No cotidiano, o alimento entra com restrição no filme, adequado à pequena aldeia, refletindo os parâmetros conservadores e religiosos das duas irmãs, sendo somente uma fonte de alimentação, uma necessidade biológica. Existem diferenças significativas entre o comer cotidiano e o comer cerimonial. O caráter simbólico-ritual do comer se expressa no hábito de convidar pessoas para as refeições em nossa casa ou em restaurantes. A intenção do convite é para alimentar as relações sociais (Woortmann, 2006; Belasco, 2008; Cramer, Greene, Walters, 2011).

A alimentação cotidiana inclui múltiplas atividades cuja dedicação, em tempo e em esforços é difícil

de quantificar (Gracia e Contreras, 2011). A tarefa de cozinhar é um processo culinário que inclui além do preparo, tarefas menos agradáveis ou pouco consideradas, como limpeza dos alimentos, armazenamento de conservação das comidas, lavagem dos utensílios, coleta do lixo e limpeza da cozinha.

O ato de cozinhar introduz funções especializadas de responsabilidades compartilhadas, como o chefe de cozinha e seus ajudantes, além dos prazeres à mesa. Os alimentos se diferem da comida e, para que se tornem comida, devem sofrer um processo de transformação pela culinária (Woortmann, 2006).

A culinária acrescenta refinamento, leveza, cultura e sofisticação a este processo de cozinhar o alimento, que passa então de uma necessidade nutricional para uma categoria mais elevada. Mais do que um trabalho braçal ou mecânico, a culinária exige talento e criatividade. Ao degustar a comida esta deve ser excelente, atestada pela cor e sabor. As experiências de paladar são condicionadas pelas sociedades, culturas, ecologia e anos de experiência.

## 2ª categoria - Servir os alimentos

A experiência gastronômica é pautada pela felicidade, satisfação e alegria dos convidados e da cozinheira, conforme é ressaltado nos depoimentos de algumas pessoas:

Cena em que, no jantar servido por Babette, as pessoas têm uma experiência gastronômica que jamais haviam tido. Além do sentimento de felicidade dos comensais, destaca-se a felicidade da personagem, que se realiza no ato de proporcionar essa experiência aos seus convidados.

O banquete. As feições das pessoas quando experimentam os pratos preparados pela personagem.

A alegria sentida por poder oferecer aquele jantar.

O corpo dos convidados expressa a felicidade estampada nas suas feições proporcionada por Babette ao servir o banquete francês. No banquete, o alimento serve para a descoberta do prazer, do (re) encontro afetivo, da confiabilidade, do empoderamento do ser como um indivíduo único, que precisa tanto das obrigações sociais e do convívio social, mas também de descobrir em sua individualidade, o prazer da vida.

A comida servida por Babette não foi a servida para os camponeses e operários, que define os “gostos de necessidade”, mas sim uma refeição distinta servida para a classe alta, ao “gosto de luxo ou liberdade” conforme cita Bourdieu (1988). Esse gosto de luxo da culinária clássica francesa, essa “distinção”, ficou estampado nas faces dos convidados, refletindo a descoberta, felicidade e alegria.

Os processos cognitivos essenciais formadores das RS – a objetivação e a ancoragem estão intrinsecamente ligados um ao outro e são modelados pelos fatores sociais (Sá, 1998; Moscovici, 2012).

No processo da objetivação os indivíduos tentam reduzir a distância entre o conhecimento do objeto social que constroem e a percepção que têm desse objeto (Deschamps e Moliner, 2009). A objetivação

permite tornar real um esquema conceitual e substituir uma imagem por sua contrapartida material (Moscovici, 2012).

Assim as sensações gustativas presentes na memória dos convidados se tornam reais ao degustar os alimentos servidos no banquete, conforme evidenciado pelo general Loewenhielm, retratado por Blixen (2012):

Um pouco desconfiado de seu vinho, deu um gole, sobressaltou-se, ergueu o copo primeiro até o nariz e depois na altura dos olhos e o pousou atônito. “Isto é muito estranho!”, pensou. “*Amontillado*.” E o melhor *amontillado* que já provei em minha vida.”

Após um momento, a fim de testar seus sentidos, tomou uma colherada de sopa, depois uma segunda colherada, e baixou a colher. “Isto é incrivelmente estranho, disse de si para si. Pois sem dúvida estou tomando sopa de tartaruga... e que sopa de tartaruga.

As sensações gustativas das preparações experimentadas pelo general Loewenhielm no banquete são agrupadas, organizadas e categorizadas, adquirindo materialidades por meio do prazer de comer alimentos que já conhecia, como o vinho *amontillado* e a sopa de tartaruga.

Na primeira fase da objetivação, as informações e as crenças a respeito do objeto da representação sofrem um processo de seleção e descontextualização, permitindo a formação de um todo relativamente coerente, em que apenas uma parte da informação disponível é retida. A segunda fase refere-se à organização dos elementos da representação por meio dos conceitos de esquema e núcleo figurativo. Na terceira, a naturalização, os conceitos retidos no figurativo e as respectivas relações constituem-se como categorias naturais, adquirindo materialidade. Os conceitos tornam-se equivalentes à realidade e o abstrato torna-se concreto pela expressão de metáforas e imagens (Moscovici, 2012).

Além da objetivação, a ancoragem é representada pelo general Loewenhielm quando degusta as preparações já conhecidas (Blixen, 2012):

Mas quando um novo prato foi servido, ficou em silêncio. Incrível! disse para si mesmo. É Blinis Demidoff! Olhou em torno para os comensais. Todos comiam tranquilamente seu Blinis Demidoff, sem o menor traço de surpresa ou aprovação, como se houvessem feito aquilo todos os dias por trinta anos. O general Loewenhielm mais uma vez baixou o copo, virou-se para o vizinho da direita e disse: Mas sem dúvida trata-se de um Veuve Clicquot 1860, não? O homem lançou-lhe um olhar benévolo, sorriu e fez uma observação sobre o tempo”.

No filme *A Festa de Babette* o general Loewenhielm experimenta novamente o sabor inigualável da Blinis Demidoff, panquecas de trigo mourisco com caviar e creme azedo, geralmente servidas com champanhe. A escolhida foi a Veuve Clicquot 1860, a bebida da burguesia, que o general também conhecia e que reconheceu no primeiro gole. A referência que o

general possuía dos pratos que já conhecia permitiu apreender o banquete, o objeto social de uma forma diferente que o seu vizinho de mesa e os demais convidados. Embora a experiência dos convivas tenha sido diferente do general, eles sentiam-se cada vez mais leves, e de espírito mais leve, quanto mais comiam e bebiam, conforme expressa Blixen (2012).

A ancoragem é o processo pelo qual os indivíduos escolhem um quadro de referência comum que lhes permita apreender o objeto social (Deschamps e Moliner, 2009).

Outra pessoa traz a questão da alimentação como um fator de renascimento entre os idosos:

Trouxe a comida como um tipo de agente de renascimento de uma comunidade de idosos que estavam apenas esperando a morte chegar.

Para os convidados idosos da *Festa de Babette* a alimentação atuou com um poderoso aglutinador social, conforme dito por Gracia e Contreras (2001). A comensalidade – o processo de comer juntos reforçou a relação social, o pertencimento ao grupo, transferindo significado e dando vida aos idosos, como um reforço nas suas identidades.

O filme constitui um documento importante para compreender como cada cultura se representa a si mesma e representa o Outro e a alteridade. O cinema implica um método, uma maneira de fazer, de apreender e conhecer o mundo, de reproduzir e de tratar o real, revelando a maneira de pensar, a ideologia e representações de uma sociedade (Ramos, 2003, 2005).

Dois participantes resumem o filme de uma forma que engloba as duas fases:

As cenas da preparação dos alimentos e depois a surpresa dos comensais com o banquete.

A cena que a personagem principal começa a preparar a lista para o banquete, depois a chegada dos ingredientes, a preparação dos pratos e, claro, a satisfação de Babette em servir seus convidados.

Para essas pessoas o filme retratou a alimentação, que se inicia com a elaboração da lista de compras com base no cardápio, o recebimento dos alimentos, o preparo e o ato de servir, marcado pelos sentimentos de surpresa dos convidados e a satisfação de Babette. O pensamento dessas participantes explica o conceito complexo da alimentação “que se inicia com a seleção dos alimentos”, mas que envolve igualmente modos de preparação, hábitos alimentares e comportamentos de consumo (Flandrin, 1998; Philippi, 2003; Belasco, 2008; Montanari, 2009). A elaboração da lista de compras e o recebimento dos alimentos fazem parte da seleção dos alimentos.

Nota-se que Babette preocupou com a seleção dos alimentos, que engloba os aspectos objetivos e subjetivos, conforme conceito da palavra: seleção é um conjunto de decisões conscientes e inconscientes tomadas por uma pessoa no momento da compra e/ou do consumo dos alimentos (Hamilton, McIlveen e Strugnell, 2000, sendo dependente dos aspectos objetivos como a acessibilidade física e financeira

e dos aspectos subjetivos como os desejos e as necessidades, acionados pelo odor, sabor, visão e audição (Drewnowski, 1999).

Os aspectos subjetivos foram evocados pelas participantes como a satisfação de Babette em preparar o jantar e a surpresa dos convidados acionada pelo odor, sabor, visão e audição ao degustar os pratos servidos.

Os aspectos objetivos (acessibilidade física e financeira) não chamaram a atenção das pessoas que opinaram sobre *A Festa de Babette*, contudo no filme esta questão foi mencionada. Babette, parisiense ganhou um grande prêmio na loteria e se oferece para preparar um jantar francês em comemoração ao centésimo aniversário do pastor (Woltz e Prado, 2016). Os gêneros alimentícios para o preparo do jantar foram encomendados com antecedência.

O filme *A Festa de Babette* constitui um testemunho social e histórico, apreendendo o visível, o efêmero ou ostensivo de uma cultura e de uma sociedade, dando conta das suas expectativas, dinâmicas e processos conscientes e inconscientes. Esse filme reflete a sociedade em que estão inseridos, colocando em destaque os aspectos mais visíveis, mas igualmente, os mais escondidos e obscuros, ilustrando de algum modo, o inconsciente e implicando uma dimensão subjetiva (Fridemann e Morin, 1955; Ferro, 1977; France, 1975, 1989).

## Considerações finais

A intenção das questões elaboradas foi colocar em evidência o universo semântico do objeto estudado, *A Festa de Babette* de forma mais rápida e dinâmica, valorizando o uso da palavra - símbolo e signo privilegiados nas relações humanas, por meio dos quais as pessoas constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca.

As interpretações pela Análise de Conteúdo foram sempre no sentido de buscar a compreensão e profundidade sob a aparente realidade retratada na resposta dada.

O uso da teoria das RS nesse estudo permitiu estudar as realidades sociais, os fenômenos que envolvem algumas características fundamentais da vida diária e daqueles fenômenos que incomodam as rotinas das pessoas, como o filme *A Festa de Babette*. Essas realidades sociais foram reapropriadas pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruídas em seu sistema cognitivo, integradas em seu sistema de valores, dependentes de sua história e do contexto social, cultural e ideológico que o cerca.

No filme *A festa de Babette* a RS das pessoas que gostam do cinema sobre alimentação emergem quando o alimento é transformado em comida saborosa, compartilhada entre as pessoas. O sabor inovador e antes inatingível retratado na *Festa de Babette* traz a importância da alimentação, da refeição como um ato cultural e social de integração, memória, inovação, partilha, sociabilidade, subjetividade e transformação individual, cultural e social através das preparações e degustações de alimentos

## Bibliografia

- Abric, J-C. (1987). *Coopération, compétition et représentations sociales*. Paris: Cousselet-Fribourg Del Val.
- Abric, J-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, A.S.P. & Oliveira, D.C. *Estudos interdisciplinares de representação social* (27-38). Goiânia, Brasil: Ed. AB.
- Barthes, R. (2007). *Toward a Psychosociology of contemporary food consumption*. In: Counihan, C., Van Esteik, P. (Orgs.). *Food and Culture: a reader*. (28-35). London: Routledge. Belasco, W. (2008). *Food: The Key Concepts*. Oxford: Berg.
- Bardin, L. (2006). *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bourdieu, P. (1988). *La distinción: criterios y bases sociales del gusto*. Madrid: Taurus.
- Castells, M. (2007). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. V.1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cramer, M. J., Greene, C., Walters, L. (Org.), (2011). *Food as communication: Communication as food*. New York: Peter Lang.
- De Solier, I. (2013). *Food and the Self: Consumption, Production and Material Culture*. London: Bloomsbury Academic.
- Deschamps, J-C; Moliner, P. (2009). A identidade em psicologia social – dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes.
- Drewnowski, A. (1999). *Palatabilidade e saciedade: modelos e medidas. Sabor e saciedade*. Anais Nestlé, 57, 35-46.
- Blixen, K.A. (2012). *Festa de Babette*. E-book. São Paulo: Cosac Naify.
- Ferreira, F.R., & et al. (2016). *Cinema para quê? Uma introdução ao uso do cinema na formação em nutrição*. In: Ferreira, F.R., & et al (Org). *Cinema e comensalidade*, 6, 19-35, Curitiba: CRV.
- Fischler, C. (1988). *Food, self and identity*. *Social Science Information*, 27 (2), 275- 292. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Claude\\_Fischler/publication/232475763\\_Food\\_Self\\_and\\_Identity/links/0deec51a472598c937000000/Food-Self-and-Identity.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Claude_Fischler/publication/232475763_Food_Self_and_Identity/links/0deec51a472598c937000000/Food-Self-and-Identity.pdf). Acesso em 19 jul 2018.
- Ferro, M. (1977). *Cinéma et Histoire*. Paris: Denoël – Gonthier.
- Flandrin, J.L (1998). *A humanização das condutas alimentares*. In Flandrin, J.L., France, C. (1975). *Pour une anthropologie visuelle*. La Haye : Mouton Ed. et EHESS.
- France, C. (1989). *Cinéma et anthropologie*. Paris : Maison des Sciences de l'Homme.
- Freyre, G. (1933). *Casa-Grande e senzala*. Rio de Janeiro: Aguilar.
- Friedmann, G., Morin, E. (1952). *Sociologie du Cinéma*. *Revue Internationale de Filmologie*. (3), 10.
- Friedmann, G., Morin, E. (1955). *De la Méthode en Sociologie du Cinéma*. *Actes du II Congrès International de Filmologie*. Paris : Sorbonne.
- Garcia, R.W.D. (1994). *Representações sociais da comida no meio urbano: algumas considerações para o estudo dos aspectos simbólicos da alimentação*. *Rev. Cad. Debate*, 2, 12-24. Disponível em [file:///C:/Users/lenovo/Downloads/Representacoes\\_Sociais\\_da\\_Comida\\_no\\_Meio\\_Urbano%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/Representacoes_Sociais_da_Comida_no_Meio_Urbano%20(1).pdf). Acesso em 19 jul 2018.
- Giami, A. (1997). *Problemática e construção do objeto*. In: Giami, A.; & Veil, C. *Enfermeiras frente à Aids – representações e condutas, permanência e mudanças*. Canoas: Ed. ULBRA.
- Gracia, M., & Contreras, J. (2011). *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Editora Focruz.
- Halkier, B. (2013). *Easy eating? Negotiating convenience food in media food practices*. In: Hansson, L., Holmberg, U., Brembeck, H. (Eds.), *Making Sense of Consumption* (119- 136). Göteborgs: Göteborgs Universitet.
- Hamilton, J., McIveen, H, & Strugnell, C. (2000). *Educating young consumers – a food choice model*. *Journal of Consumer Studies & Home Economics*, 24 (2), 113-123.
- Leer, J., Povlsen, K. (Eds.) (2016) *Food and Media: Practices, Distinctions and Heterotopias*. London: Routledgeed.
- Lévi-Strauss C. (2006). *A origem dos modos à mesa*. São Paulo: CosacNaify.
- Livingstone, S. (2009). *On the Mediation of Everything*. *Journal of Communication*, 59, 1- 18.
- Mcluhan, M. (2001). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix.
- Mintz, S.W. (2001). *Comida e antropologia – uma breve revisão*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 16 (47), 31-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/77718>. Acesso em 19 julho 2018.
- Mintz, S.W. (2008). *Comida, cultura e energia*. *Clio. Série Revista de Pesquisa Histórica*, 2 (6), 13-35. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/File/24169/19611>. Acesso em 19 jul 2018.
- Montanari, M. (Org.), (2009). *O mundo na cozinha: história, identidade, trocas*. São Paulo: Senac.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Nascimento-Schulze, C.M. & Camargo, B.V. (2000). *Psicologia social, representações sociais e métodos*. *Temas em Psicologia da SBP*, 8 (3), 287-299. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a07.pdf>. Acesso em 19 jul 2018.
- Philippi, S.T. (2003). *Nutrição e técnica dietética*. Barueri: Manole.
- Poulain, J. (2004). *Sociologias da alimentação – os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis: Ed. UFSC.
- Ramos, M., & Stein, L.M. (2000). *Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil*. *Jornal de Pediatria*, S. 3, 229-237.
- Ramos, N. (2003). *Perspectivas metodológicas em investigação: o contributo do método fílmico*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Universidade de Coimbra, FPCE, 37 (3), 35 - 62.
- Ramos, N. (2005). *Contribuição do método fílmico para o estudo das representações sociais: Perspectivas teóricas e de pesquisa*. A. P. Moreira, A.S.P., & et al. (Org.). *Perspectivas Técnico-Metodológicas em Representações Sociais* (365-400). João Pessoa: EDFPB.
- Ramos, N., & Serafim, J.F. (2009). *Cinema e mise en scène: Histórico, método e perspectivas de pesquisa intercultural*. *Revista de Artes Cénicas - Reportório – Corpo e Cena*, 12 (13), 89-97.
- Ramos, N. (2010a). *Cinema e Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas: Contribuição do Filme Etnopsicológico para o Estudo da Infância e Culturas*. *Contemporânea*, 9 (2), 1-28.
- Ramos, N. (2010b). *Interculturalidade e Alteridade: dinâmicas, contextos e políticas*. L. B. Toutain et al. (Org.), *Perspectivas em informação visual: cultura, percepção e representação* (42-56). Salvador: EDUA.
- Reyna, C. (2019). *Antropologia e cinema: algumas*

considerações teóricas metodológicas. *Ambivalência*, 7 (13), 10-29.

Sá, C.P. (1988). A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

Sorlin, P. (1977). Sociologia do cinema. Paris: Aubier.

Trivínos, A.N.S. (2006). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Wachelke, J.F.R.; & Camargo, B.V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Rev. Interamericana de Psicologia*, 41 (3), 379-390. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v41n3/v41n3a13.pdf>. Acesso em 19 jul 2018.

Ward-Schofield, J. (1993). Increasing the generalizability of qualitative research. In: Hammersley, M. (Orgs.). *Social research: philosophy, politics & practice* (200-225). London: Sage, 1993.

Woltz, L.E.B., & Prado, S. D (2016). Cinema e comensalidade: aspectos simbólicos a partir da linguagem cinematográfica. In: Ferreira, F.R., & et al (Org). *Cinema e comensalidade*, 6, 19-35, Curitiba: CRV.

Woortmann, E.F. (2006). A lógica e a simbólica dos sabores tradicionais. In: *Gastronomia: cortes & recortes*, 1, 56-68. Brasília: Editora Senac.

## Filmografia

*A Festa de Babette*, 1987. De Gabriel Axel. Dinamarca  
*Ratatouille*, 2007. De Brad Bird. Estados Unidos.

*A 100 Passos de um Sonho*, 2014. De Lasse Hallström. Estados Unidos.

*Comer, Rezar e Amar*, 2010. De Ryan Murphy. Estados Unidos

*Os Bons Companheiros*, 1990. De Martin Scorsese. Estados Unidos

*A Comilança*, 1973. De Marco Ferreri. Itália, França

*Estômago*, 2007. De Marcos Jorge. Itália, Brasil.

*Tomates Verdes Fritos*, 1991. De Jon Avnet. Estados Unidos.

*Minha Mãe é uma Peça 2*, 2015. De César Rodrigues. Brasil

*O Jantar*, 1998. De Oren Moverman. Estados Unidos.

*Muito Além do Peso*, 2012. De Estela Renner. Brasil.

*Ilha das Flores*, 1989. De Jorge Furtado. Brasil.

*Fantástica Fábrica de Chocolate*, 2005. De Tim Burton. Estados Unidos

*Nossos Filhos nos Acusarão*, 2008. De Jean-Paul Jaud. França